

Começa desocupação de parque no Rio

Justiça ordenou a reintegração da área, em Cabo Frio, a empresário ambientalista

CLARISSA THOMÉ

RIO -- Seis quilômetros de cercas construídas irregularmente no Parque da Preguiça, em Cabo Frio, começaram a ser derrubadas ontem por ordem judicial. O parque foi ocupado por uma família, que se diz dona das terras com base em inventário do fim do século 19. A área de 1,4 milhão de metros quadrados, habitada por preguiças e micos-

leões, é vizinha ao Parque Mico-Leão-Dourado e vem sendo preservada há oito anos pelo empresário e ambientalista Ernesto Galiotto.

A invasão começou em 2000. Além de erguer cercas, os posseiros construíram barracos, abriram estradas e fizeram queimadas. Galiotto, que comprou as terras em um leilão do Banco do Brasil, conseguiu liminar na Justiça para desocupação da área. Os invasores recorreram. Agora, o juiz da 3.ª Vara Cível de Cabo Frio, Altino José Xavier Beirão, concedeu nova liminar, determinando a reintegração da terra. Ele proibiu novas construções e queimadas.

Cerca de 15 policiais militares do Batalhão de Cabo Frio e do Batalhão Florestal de Friburgo acompanharam os oficiais de Justiça que foram cumprir a decisão. Trinta homens começaram a derrubada das cercas por volta das 11 horas, mas o trabalho só deve terminar hoje.

"Eles (a família Couto, invasora das terras) reagiram de forma violenta, mas foram convencidos pelos policiais", contou Galiotto. Segundo o ambientalista, a intenção da família é lotear as terras e vendê-las. "Acredito que eles sejam inocentes na mão de advogados inescrupulosos." Ninguém da família foi encontrado para comentar o caso.